

IARC classifica campos eletromagnéticos de radiofrequência como possíveis cancerígenos humanos

(tradução livre e resumida do Press Release IARC nº 208, de 31 de maio de 2011)

Nos últimos anos tem havido crescente preocupação sobre a possibilidade de ocorrência de efeitos adversos à saúde humana por exposição a campos eletromagnéticos de radiofrequência, como os emitidos por aparelhos de comunicação sem fio. Atualmente, o número estimado de assinaturas de telefones celulares em todo o mundo é de 5 bilhões.

No mês de maio de 2011, um Grupo de pesquisadores da OMS/IARC (Organização Mundial da Saúde/Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer) de 14 países se reuniu em Lyon (França) para avaliar o perigo cancerígeno potencial da exposição a campos eletromagnéticos de radiofrequência. O Grupo discutiu a possibilidade de que essa exposição possa induzir efeitos à saúde a longo prazo, em particular o aumento do risco de câncer. Isto tem relevância para a saúde pública, principalmente para usuários de celulares, em razão do grande número de usuários e seu aumento a cada ano, especialmente entre jovens e crianças.

O Grupo avaliou centenas de artigos científicos, incluindo dados de exposição, estudos de câncer no ser humano, estudos em animais de experimentação, dados mecanísticos e outros, e revisou criticamente a evidência de carcinogenicidade. Foram discutidos e avaliados os artigos segundo as categorias:

- ✓ exposição ocupacional a radares e microondas,
- ✓ exposição ambiental associada à transmissão de sinais de rádio, televisão e comunicação sem fio
- ✓ exposição individual associada com o uso de telefones sem fio .

Após avaliar criticamente os estudos, concluíram que existe evidência *limitada*¹ de carcinogenicidade para glioma e neurinoma (tumor no nervo auditivo - “acoustic neuroma”) entre usuários de telefones sem fio, e evidência *inadequada*² para concluir sobre outros tipos de câncer. As evidências para exposição ambiental e ocupacional foram consideradas inadequadas. O Grupo não quantificou o risco, no entanto, um estudo sobre uso de celular (até 2004), mostrou um aumento de 40% no risco para glioma, um tipo maligno de câncer cerebral, na categoria de usuários considerados “pesados” (média de 30 minutos por dia durante 10 anos).

Assim, com base na avaliação, a OMS e a IARC classificaram os campos eletromagnéticos de radiofrequência como possíveis cancerígenos humanos (Grupo 2B), baseado no aumento de glioma associado com o uso de telefone sem fio.

Segundo o Dr Jonathan Samet, coordenador do Grupo, “as evidências, ainda que continuem se acumulando, são fortes o suficiente para suportar a conclusão e a decidir pela classificação 2B. Isto significa que pode haver algum risco e, portanto, a relação entre risco para câncer e celulares será acompanhada de perto. Para o diretor da IARC, Christopher Wild, em razão das possíveis conseqüências para a saúde humana desta classificação é importante que sejam conduzidas novas pesquisas sobre o uso “pesado” de celulares. Enquanto se aguardam tais informações, é importante tomar medidas pragmáticas para reduzir a exposição, como uso preferencial de mensagens de texto e fones de ouvido ou viva-voz.

Esta avaliação será publicada na série IARC Monographs, que identifica fatores ambientais que podem aumentar o risco de câncer humano, incluindo substâncias químicas, misturas, exposição ocupacional, agentes físicos, químicos e biológicos, e fatores do estilo de vida. Mais de 900 agentes foram avaliados desde 1971, dos quais cerca de 400 foram identificados como cancerígeno ou potencialmente cancerígeno para o ser humano.

Um artigo resumido, com as conclusões do Grupo da IARC e a avaliação do perigo cancerígeno para campos eletromagnéticos de radiofrequência (incluindo o uso de celulares) será publicado na revista *The Lancet Oncology* em julho de 2011.

¹*Evidência limitada de carcinogenicidade:* foi observada uma associação positiva entre exposição ao agente e câncer para a qual a interpretação causal é considerada pelo Grupo como provável, mas não se pode descartar erros ou fatores de confusão.

²*Evidência inadequada de carcinogenicidade:* os estudos disponíveis são de qualidade questionável ou têm consistência estatística insuficientes para permitir uma conclusão quanto a associação causal entre a exposição e câncer, ou não há dado disponível de câncer no ser humano.